

CEETEPS-CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA “PAULA SOUZA”

Etec DR. GERALDO JOSÉ RODRIGUES ALCKMIN

TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO

PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO E SINISTROS EM CASAS DE REPOUSO

ANA JULIA SANTOS DE ALMEIDA

CAROLINA ALVES FERNANDES DOS SANTOS

GIOVANA DE SOUZA SILVA

MARINA COUTO LORENA

NATHAN FRANÇA SAMPAIO DOS SANTOS

TAUBATÉ - SP

2024

ANA JULIA SANTOS DE ALMEIDA
CAROLINA ALVES FERNANDES DOS SANTOS
GIOVANA DE SOUZA SILVA
MARINA COUTO LORENA
NATHAN FRANÇA SAMPAIO DOS SANTOS

PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO E SINISTROS EM CASAS DE REPOUSO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Paula Souza - ETEC Dr. Geraldo José Rodrigues Alckmin, como requisito para a obtenção da habilitação Técnico em Segurança do Trabalho

Profª Cássia Bonafé Barbosa Rodrigues Silva – Orientadora

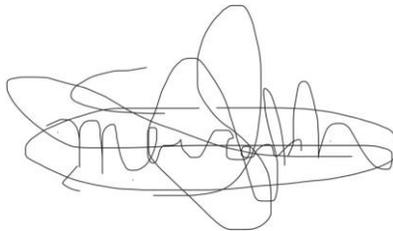
TAUBATÉ-SP

2024

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado para obtenção do grau de Técnico em Segurança do Trabalho, pela Banca examinadora formada por:



Prof.^a Cássia Bonafé Barbosa Rodrigues Silva - Orientadora



Prof. Emerson da Silva Moreira



Prof.^a Renata Ramos

TAUBATÉ – SP
2024

Dedicamos esse trabalho de conclusão de curso a todos aqueles idosos que já sofreram com acidentes ou incêndios em casas de repouso, causados por negligência ou ignorância dos estabelecimentos.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer a Deus, aos nossos professores e familiares que estiveram presentes durante a realização desse trabalho e que demonstraram apoio e disposição para nos ajudar.

Agradecemos também a Irmã Tiana e todos os idosos da Casa do Ancião Santa Luísa de Marillac de Taubaté que abriram as portas para nós e compartilharam suas histórias.

"Sua história pode não ter tido um começo muito feliz, mas isso não define quem você é. Mas o restante da sua história e quem você decide ser"

Kung-fu panda 2 - Filme

RESUMO

O índice de crescimento da população idosa vem se estendendo ao longo dos anos. Graças a isso, essa parcela da população vem enfrentando de forma desenfreada, problemas para suprir as suas necessidades geradas pela idade, que os colocam em situação de vulnerabilidade. A criação de locais destinados ao cuidado desse grupo, visando entregar tratamentos de qualidade e apoio emocional para os mesmos, foi um recurso para esse grupo de manter seus dias de vida com dignidade. Devido a isso, buscamos pela visibilidade desses lugares e maior proteção para essa população. Para concluirmos com nossos objetivos, utilizamos a Lei nº10.741 - Estatuto da Pessoa idosa- que estabelece direitos e deveres da população idosa, Normas Regulamentadoras, Normas da ABNT, Instruções técnicas do estado de São Paulo e NBR's. A visibilidade e conhecimento sobre as práticas de segurança em locais de longa permanência, como casas de repouso é de extrema importância para desenvolver a cultura de segurança, promovendo qualidade de vida. As casas de repouso devem, assim como qualquer outro local, seguir as legislações vigentes, possuindo treinamento de Brigada de Incêndio e regulamentação de acordo com as normas, para proteger a população fixa e flutuante.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso; Asilo; Incêndio; Prevenção; Proteção.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	OBJETIVOS.....	12
1.1.1	Geral	12
1.1.2	Específicos.....	12
1.2	JUSTIFICATIVA.....	12
1.3	METODOLOGIA	12
2	DADOS HISTÓRICOS.....	13
2.1	DESCOBRIMENTO DO FOGO	13
2.2	SURGIMENTO DA CASAS DE REPOUSO.....	14
3	LEGISLAÇÃO	17
3.1	LEIS	17
3.2	NORMAS REGULAMENTADORAS	20
3.3	ABNT NBR.....	21
3.4	ITS	25
4	ESTUDOS DE CASO	27
4.1	1º VISITA TÉCNICA – RECONHECIMENTO DO LOCAL	27
4.2	2º VISITA TÉCNICA - TREINAMENTO DE BRIGADA	31
4.3	3º VISITA TÉCNICA – REVITALIZAÇÃO DAS PLACAS DE SINALIZAÇÃO ...	34
5	RESULTADO DA PESQUISA	37
6	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	38
	REFERÊNCIAS.....	39
	ANEXO A – CERTIFICADO BRIGADA DE INCÊNDIO	42

1 INTRODUÇÃO

Desde tempos remotos, o fogo tem se feito presente no decorrer da história da humanidade, trazendo consigo as consequências de sua falta de controle. O domínio do fogo sempre foi um desejo do homem, pois era considerado um símbolo de poder e soberania; porém, nem todos foram capazes de dominar o fogo, resultando em incêndios, sendo acidentais ou não. Os primeiros indícios de incêndios da história, presumidos por alguns estudiosos, conforme dados presentes no *National Geographic*, são aqueles cometidos pelos raios, durante a era paleolítica.

Os avanços tecnológicos têm sido fundamentais para a evolução da sociedade e na prevenção de incêndios. Eles possibilitaram o desenvolvimento de práticas eficazes de controle. No entanto, o domínio total sobre o uso do fogo ainda não foi alcançado. Além disso, a negligência em relação aos riscos de incêndio continua a ser um problema significativo. Essa negligência pode levar a grandes infortúnios, resultando na perda de bens e até da vida. Os incêndios podem ocorrer em qualquer lugar e por várias razões, afetando as estratégias de combate. Nas instituições de cuidado de idosos, medidas preventivas são adaptadas para maximizar a eficácia e salvar vidas em emergências.

Notícias a respeito de incêndios em casas de repouso vem se tornando comum. Uma notícia sobre "Duas idosas morrem após incêndio em asilo no RS", publicada pelo jornal "Exame" em 02 de junho de 2017 tornou-se pauta de conversa entre os membros da prefeitura de Vacaria (RS), visto que a instituição era pública.

Mediante aos dados apresentados, fica evidente a importância do tema "Prevenção e combate a Incêndios em lares de idosos", o tema é direcionado ao cuidado para com as pessoas idosas, as casas de repouso, essa questão deve ser abordada, para que, os residentes e funcionários destes locais tenham o devido preparo na ocasião de algum acidente. Novamente, o tema se mostra importante, visto que, muitos dos ocupantes da instituição, não têm ou não possuem preparo físicos e/ou psicológicas para enfrentar um incêndio.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Geral

Destacar e melhorar a prevenção e combate a incêndio em casas de repouso de longa permanência.

1.1.2 Específicos

Revitalizar as sinalizações de segurança, para facilitar o combate e a evacuação de emergência em casos de incêndios.

1.2 JUSTIFICATIVA

O índice de crescimento da população idosa vem se estendendo ao longo dos anos. O que desencadeou na criação de locais que são destinados ao cuidado desse grupo, visando entregar tratamentos de qualidade e apoio emocional para os mesmos. Devido a isso, buscamos pela visibilidade desses lugares, buscado maior proteção para essa população.

1.3 METODOLOGIA

Pesquisa de campo, pesquisa bibliográfica, visitas técnicas, observação direta e aplicação de técnicas de controle e prevenção a incêndios.

2 DADOS HISTÓRICOS

2.1 DESCOBRIMENTO DO FOGO

O fogo sempre foi de imensa importância para a humanidade em diversos aspectos. Teve a sua origem em aproximadamente 1,8 milhões de anos atrás durante o período Paleolítico com os primeiros homínídeos. De acordo com o artigo “*The Oldest Evidence of Controlled Use of Fire*” (2012) de Michael Chazan, eles tinham o conhecimento do fogo apenas por vislumbre através dos raios de tempestades que consequentemente causam incêndios. Porém, a longo prazo eles foram aumentando o conhecimento. No início conseguiam apenas transportar o fogo, o que trouxe inúmeros benefícios, mas com o passar do tempo, após um homínídeo executar um atrito entre duas pedras, ele conseguiu observar algumas faíscas, o que eventualmente se transformou em fogo. Com essa descoberta, a evolução da humanidade mudou totalmente.

Posteriormente, os homínídeos utilizaram o fogo em benefício próprio para a sua evolução. Segundo o livro “*Catching Fire: How cooking Made us Human*” (2009) de Richard Wrangham, umas das principais finalidades que ajudou de forma significativas na evolução foi o fato deles conseguirem a cocção dos alimentos, que além de deixá-los mais seguros e nutritivos, auxilia na mastigação e digestão dos mesmos, diminuindo tempo gasto nas alimentações. Com isso, os mesmos tiveram mais tempo para explorar a terra e seus recursos. Além disso, com o tempo de funcionamento do intestino reduzido, o cérebro pôde evoluir, tendo em vista que o intestino e o cérebro são os órgãos que mais consomem energia do nosso corpo. Também o fogo foi muito utilizado para a sobrevivência dos homínídeos, auxiliando no aquecimento, na proteção contra os predadores e levou ao desenvolvimento de ferramentas mais avançadas. Dentro das comunidades também foi muito utilizado para conferir posição e poder, e desempenhou e ainda empenha um papel importante em rituais e cerimônias religiosas.

2.2 SURGIMENTO DA CASAS DE REPOUSO

Como sugere a pesquisadora Rosa Maria Lopes Martins, no seu artigo “ENVELHECIMENTO E POLÍTICAS SOCIAIS”, publicado em 2006, que na sociedade moderna as coisas que mais têm valor são aquelas que nem todos tem em abundância, como dinheiro e bens materiais. No sistema econômico em que vivemos a força de trabalho garante a sobrevivência, onde a produtividade e o lucro estão acima do bem-estar e conforto.

Para a parcela idosa da população esse sistema é, falho, pois gera uma grande desigualdade e exclusão dos idosos, que por muitas vezes tornam-se dependentes ou até mesmo trabalham em condições indignas, para que possam sobreviver.

Quando estes idosos se tornam inúteis aos olhos da produtividade eles caem em desuso e negligência, onde muitos adoecem e perdem parte da sua capacidade cognitiva e física, quando isso acontece os idosos precisam de cuidados especializados e em tempo integral.

Com essa problemática chegamos as atuais casas de repouso, que são lugares especializados em cuidados com os idosos que garantem e investem tempo e recursos no bem-estar e na qualidade de vida dos idosos.

O surgimento de instituições para idosos não é recente. Segundo registros, o pioneiro no amparo aos idosos foi o Papa Pelágio II (520-590), que fundou o primeiro asilo ao transformar sua casa em um hospital para idosos. (ALCÂNTARA, 2004)

Já no Brasil Colônia, o Conde de Resende defendeu a tese de que soldados velhos mereciam uma velhice digna e tranquila, e assim em 1794 começou a funcionar, no Rio de Janeiro, como uma forma de reconhecimento aos que serviram a pátria, a Casa de Inválidos. (ALCÂNTARA, 2004)

Desde que os asilos foram criados existe o perigo de incêndio nos mesmos, e mesmo com todas as normas e leis que regulamentam essas instituições ainda existem muitos acidentes que ocorrem nesses ambientes, tanto por negligência da instituição como por negligência dos moradores, assim como mostram diversas reportagens.

Uma matéria publicada no dia 01 de junho de 2017, pelo Jornal Terra conta sobre o incêndio que ocorreu em um asilo no Sul do país, em Vacaria (RS), no qual duas idosas morreram após um incêndio que começou por conta de um curto-circuito.



Foto: Herbert Hasse Júnior/Vacaria News

No dia 26 de junho de 2021, o portal do G1 publicou as seguintes informações: Em Itaporanga São Paulo, um asilo pegou fogo e um idoso foi socorrido com diversas queimaduras pelo corpo, enquanto outras cinco pessoas ficaram internadas por conta da intoxicação causada pela fumaça. O incêndio iniciou-se por conta de um cigarro que um dos moradores do asilo acendeu durante a madrugada, o cigarro caiu na cama do idoso, dando início ao incêndio que rapidamente se alastrou por todo o local.



Foto: Corpo de Bombeiros/Divulgação

Em São Paulo uma casa de repouso clandestina pegou fogo por conta de um curto-circuito, cinco idosas e uma cuidadora morreram por conta do incêndio. As autoridades informaram ao jornal que a casa de repouso já tinha sido interditada pela secretaria da saúde diversas vezes em outros endereços. (Beatriz Carneiro, Júlia Vieirada. CNN em São Paulo. 12/09/2022)



Foto: Renan Fiuzza/ CNN

Mediante todas essas notícias, nós percebemos a importância e a necessidade do tema "prevenção e combate a incêndio em asilos", este assunto deve ser abordado, pois os moradores e trabalhadores dos asilos estão expostos ao risco de incêndio, e muitos moradores e funcionários não tem treinamento ou mesmo condições físicas e psicológicas para lidar com um sinistro.

3 LEGISLAÇÃO

3.1 LEIS

Sempre houve uma grande discriminação com pessoas idosas, porém houve uma grande proporção principalmente com o início da revolução industrial, sendo visto como “improdutivos” economicamente, como aponta Maria Teixeira Thomé (2019), Mestra em Direito. As primeiras conquistas desses grupos foram:

- 1889 – Alemanha se tornou o primeiro país no mundo a implementar um programa de previdência social, garantindo aposentadoria para a pessoa idosa do país.
- 1923- Brasil adota a Lei Eloy Chaves, garantindo pela primeira vez a aposentadoria para uma pessoa de 50 anos ou mais, origem da previdência social no país.
- 1948- A declaração Universal dos Direitos Humanos foi aprovada pela ONU, garantindo a dignidade para toda e qualquer pessoa e o direito à segurança em caso de velhice.
- 1973- Assembleia geral da ONU publica “Resolução N° 3137. Questão das pessoas de idade e dos anciões” que visava incentivar a criação de políticas públicas para a promoção do bem-estar da pessoa idosa no mundo.
- 1982 - Foi realizada pela ONU a 1ª convenção internacional sobre o envelhecimento, para tratar sobre as questões relacionadas aos direitos dos idosos.

Essa convenção resultou na aprovação do plano internacional de Viena sobre o investimento considerado o 1º instrumento internacional sobre o tema dos direitos dos idosos na história.

- 1991 - a ONU Adotou a carta de princípios para pessoas idosas representando o marco na proteção dos idosos promovendo os direitos fundamentais dessa população principalmente em relação a independência participação cuidados e dignidade

- 2002- Foi realizada 2ª conferência internacional sobre envelhecimento em um reconhecimento da importância do tema e com objetivo de construir um ambiente propício e favorável aos idosos do mundo

A convenção resultou na aprovação do plano de ação internacional de Madrid sobre envelhecimento sendo considerado um avanço por enfatizar o direito de envelhecer como expressão dos direitos fundamentais.

- 2004- O estatuto do idoso entrou em vigor no Brasil, representando o maior avanço legislativo para os direitos dos idosos no país, garantindo todos os direitos básicos para essa população e buscando atender as suas necessidades essenciais.

- 2015- Organização dos estados americanos adotou a convenção interamericana sobre os Direitos das pessoas idosas, 1º documento internacional com carácter jurídico sobre o direito dos idosos, garantindo a plena inclusão, integração e participação da população idosa na sociedade

3.1.1. Estatuto do Idoso

Criado no final do ano de 2003, época em que o Brasil tinha 15 milhões de idosos, o Estatuto do Idoso definiu princípios da proteção integral e da prioridade às pessoas com mais de 60 anos, regulando direitos inerentes a essa população.

Com a aprovação do Estatuto, os problemas que envolviam abandono, discriminação, negligência, violência física e psicológica, abuso financeiro, bem como atos de crueldade e opressão contra os idosos foram criminalizados e passíveis de punição.

Dessa forma, o Estatuto é de fundamental importância, pois contribuiu de maneira efetiva para o aumento de conhecimento e percepção dos idosos em relação aos seus próprios direitos, proporcionando um sentimento de empoderamento no lugar da fragilidade.

Após a aprovação na Câmara e no Senado, o Estatuto da Pessoa Idosa foi sancionado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 1º de outubro de 2003. Essa foi a data escolhida para a criação da lei por ser o Dia Internacional da Pessoa Idosa.

Isso demonstra que a preocupação com o bem-estar das pessoas idosas é algo recente, visto que as leis que os protegem existem há apenas 21 anos. Durante os anos de existência do estatuto muitas modificações foram feitas a fim de adequar-se à realidade de grande parte da população idosa.

As leis presentes no estatuto têm o objetivo de assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária, entre outras coisas importantes para uma velhice digna. O contexto histórico da criação deste estatuto compreende que grande parte dos idosos depende dos familiares em questões emocionais ou financeiras, portanto, algumas das leis presentes no estatuto se enquadram apenas nas situações relacionadas as relações familiares, tóxicas, abusivas.

O Estatuto da Pessoa Idosa foi criado visando evitar problemas, como abandono, discriminação, negligência, violência física e psicológica, atos de crueldade, opressão e abuso financeiro contra a pessoa com mais de 60 anos.

Em 2003, ano da criação do estatuto, relata-se que os números de casos relacionados a violências e abandonos com pessoas idosas cresceu significativamente no ano, o que preocupou e abriu os olhos dos representantes políticos. Desde então, apesar da existência das leis de proteção para esse grupo social, ainda são registrados milhares de casos de abuso contra idosos por ano.

Algumas leis foram aprovadas para o bem-estar dos mais velhos, visando o cuidado das pessoas idosas, algumas delas são o Estatuto da pessoa idosa

O Estatuto do Idoso tem o propósito de tutelar de forma específica os direitos do idoso, estabelecendo direitos e medidas de proteção dessa categoria de pessoas. O estatuto é destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, trazendo uma qualidade de vida melhor e garantindo o acesso facilitado a assistência e medicamentos.

O Estatuto da Pessoa Idosa assegura medicamentos, acesso a cuidados médicos e transporte público, além de medidas que visam proteger e dar prioridade as

pessoas idosas. O artigo 15º do Estatuto da Pessoa Idosa, responsabiliza o poder público pelo fornecimento gratuito de medicamentos, especialmente os de uso contínuo.

3.2 NORMAS REGULAMENTADORAS

A NR-23 indica os deveres relacionados a legislações estaduais, a respeito da prevenção contra incêndios, para treinamentos regulares, fornecimento de equipamentos de proteção individual e a criação de procedimentos claros para evacuação em caso de emergência, conforme as recomendações do corpo de bombeiros. Essa tem como objetivo, informar a uma empresa ou instituição formas de combater um incêndio e suas variáveis.

A norma estabelece algumas exigências de proteção e combate a incêndio para garantir a segurança dos ambientes laborais, como os seguintes fatores:

- **Sistemas de Proteção:** Formado por sensores espalhados pelo ambiente, com sonoridade para fácil identificação de sinistros;
- **Saídas de Emergência:** Devem ser localizadas em áreas estratégicas, garantindo evacuação rápida, suas portas devem permanecer sempre abertas durante o expediente. A quantidade de saídas de emergência deve ser compatível com a área do local (m²);
- **Equipamentos de combate ao fogo:** A empresa deve ter equipamentos de combate em perfeitas condições, sendo eles: hidrantes e mangotinhos, sprinklers automáticos e extintores portáteis.
- **Equipe treinada:** A empresa deve ter um grupo treinado, brigada de incêndio, que realizará a evacuação do prédio e o combate inicial ao incêndio.
- **Sinalização adequada:** As rotas de fuga, saída de emergência devem ser muito bem sinalizadas, em locais visíveis para todos. Conforme especificado na Instrução Técnica 20, as sinalizações devem identificar e alertar sobre áreas de risco nas edificações, os riscos podem ser relacionados a incêndios, explosões, choques elétricos ou a contaminação por produtos perigosos. Em casos de evacuação em asilos ou hospitais existe uma ordem de prioridade para a evacuação, sendo:

- Idosos andantes e cadeirantes;
- Pessoas idosas lúcidas;
- Classificação pelo diagnóstico (aqueles que podem possuir uma qualidade de vida mesmo sem os maquinários).

3.3 ABNT NBR

A ABNT NBR 17240 é uma norma brasileira que estabelece requisitos para projeto, instalação, comissionamento (processo de assegurar que os sistemas e componentes de uma edificação ou unidade industrial estejam projetados, instalados, testados, operados corretamente) e manutenção de sistemas de detecção e alarme de incêndio em edificações. Ela abrange diversos aspectos, incluindo os tipos de sistemas de detecção, componentes como centrais, detectores e acionadores, bem como os requisitos específicos para cada item. Essa norma é fundamental para garantir a segurança contra incêndios em vários ambientes, como uma casa de repouso (ABNT NBR 17240, 2010).

Principais componentes de um sistema de detecção e alarme:

Um sistema de detecção e alarme de incêndio é composto por diversos componentes que trabalham em conjunto para identificar e alertar sobre a presença de fogo ou fumaça. Alguns dos principais componentes são:

- Detectores: São dispositivos que monitoram o ambiente em busca de sinais de incêndio. Existem diferentes tipos de detectores, como detectores de fumaça, detectores de calor e detectores de chama;
- Central de Alarme: É o “cérebro” do sistema. Recebe informações dos detectores e aciona os alarmes sonoros e visuais quando necessário. Também pode enviar sinais para uma central de monitoramento externa;
- Acionadores Manuais (Botões): São dispositivos que permitem que as pessoas ativem manualmente o alarme em caso de emergência. Geralmente estão localizados próximo às saídas de emergência;

- Sinalizadores Visuais e Sonoros: São os alarmes propriamente ditos. Os sinalizadores visuais emitem luzes piscantes, enquanto os sonoros emitem sons audíveis para alertar as pessoas sobre o perigo;
- Cabeamento e Conexões: O sistema utiliza cabos para conectar os detectores, a central de alarme e os sinalizadores. A qualidade do cabeamento é crucial para o funcionamento adequado do sistema;
- Fonte de Alimentação: Fornece energia elétrica para os componentes do sistema. Além disso, muitos sistemas possuem uma fonte de alimentação de backup (geralmente baterias) para funcionar em caso de falta de energia;
- Placas de Identificação: São utilizadas para indicar a localização dos componentes do sistema, como os detectores e as botoeiras.

A ABNT NBR 14276 estabelece os requisitos e procedimentos para composição, treinamento e atividades das brigadas de emergência de incêndio. Essas brigadas têm como objetivo proteger vidas e patrimônio, além de reduzir as consequências sociais e os danos ao meio ambiente em situações de incêndio (ABNT NBR 14276, 2020).

A NBR 14276 e a Instrução Técnica (IT) 17 estão relacionadas, mas têm focos diferentes:

ABNT NBR 14276:

- Estabelece os requisitos para formação, treinamento e atuação das brigadas de emergência de incêndio;
- Aborda aspectos como prevenção, combate a incêndio, evacuação e resgate;
- É uma norma geral que se aplica a todas as edificações.

IT 17:

- Específica para o Estado de São Paulo;
- Define as condições mínimas para formação e atuação das brigadas de incêndio.
- Detalha procedimentos específicos para edificações no estado.

Portanto, enquanto a NBR 14276 é uma norma nacional, a IT 17 é específica para São Paulo, mas ambas são importantes para a segurança contra incêndios (CB-IT 17, 2019).

As brigadas de incêndio desempenham um papel crucial na prevenção e resposta a incêndios. Suas principais funções incluem:

Prevenção:

- Inspeção regular das instalações para identificar riscos;
- Verificação de equipamentos de combate a incêndio, como extintores e hidrantes;
- Educação e conscientização sobre segurança contra incêndio.

Combate a Incêndio:

- Atuação imediata em caso de incêndio, usando extintores ou outros equipamentos disponíveis;
- Auxílio na evacuação segura de pessoas;
- Controle inicial das chamas até a chegada dos bombeiros.

Evacuação e Resgate:

- Guiar as pessoas para as rotas de fuga;
- Auxiliar pessoas com mobilidade reduzida;
- Realizar busca e resgate se necessário.

Comunicação e Coordenação:

- Acionar os serviços de emergência;
- Coordenar a evacuação e o combate ao incêndio;
- Manter a calma e informar os ocupantes sobre a situação.

Treinamento Contínuo:

- Participar de simulações e treinamentos regulares;
- Conhecer os procedimentos específicos da edificação.

E na evacuação, portas corta-fogo são especialmente importantes em locais onde a mobilidade dos residentes pode ser limitada, como em casas de repouso. Além disso, as portas corta-fogo também ajudam a proteger o patrimônio e a estrutura do prédio, projetadas para resistir ao fogo e impedir sua propagação, criando uma barreira que protege os ocupantes e permite uma evacuação segura durante incêndios (ABNT NBR 11742, 2018).

A NBR 12693 estabelece os requisitos para projeto, seleção e instalação de extintores de incêndio, que podem ser portáteis e sobre rodas, em edificações e áreas de risco para combate ao princípio de incêndio. Ela trata do dimensionamento, posicionamento, sinalização e distribuição desses extintores, considerando diferentes classes de fogo e características dos riscos. Essa norma é fundamental para garantir a segurança contra incêndios em diversos ambientes (ABNT NBR 12693, 2021).

Os extintores de incêndio desempenham um papel crucial na segurança das edificações. Eles são dispositivos projetados para combater o princípio de incêndio, controlando-o antes que se alastre e cause danos maiores. E eles são essenciais por vários motivos, como:

- **Pronta resposta:** Os extintores permitem uma resposta rápida em caso de incêndio. Quando um pequeno foco de incêndio é detectado, o uso imediato de um extintor pode evitar que ele se torne incontrolável;
- **Contenção inicial:** Os extintores são eficazes para conter incêndios em estágios iniciais. Isso é especialmente importante em edificações, onde evacuar todos os ocupantes pode ser demorado. O uso correto de extintores pode impedir que o fogo se espalhe rapidamente;
- **Proteção de vidas:** Os extintores ajudam a proteger vidas humanas. Se um incêndio ocorrer, as pessoas podem usar os extintores para se defenderem ou ajudar outras pessoas a escaparem com segurança;
- **Proteção de propriedade:** Além de salvar vidas, os extintores também protegem a propriedade. Eles podem evitar danos materiais significativos, como destruição de equipamentos, móveis e estruturas.

Outro tipo de proteção que existe são sistemas de proteção contra incêndio por chuveiros automáticos (*sprinklers*). Esses sistemas são essenciais para prevenir e controlar incêndios em edificações, proporcionando maior segurança aos ocupantes e reduzindo danos materiais. A norma define requisitos para a seleção dos chuveiros automáticos, dimensionamento dos sistemas, materiais utilizados e procedimentos de instalação (ABNT NBR 16400, 2022).

3.4 ITS

As IT's são instruções técnicas específicas e modificadas para cada estado, para realização e fundamentação utilizamos as IT's específicas para o estado de São Paulo. As instruções são regulamentadas pelo corpo de bombeiros, e podem conter informações e procedimentos necessários para segurança contra incêndios etc.

A IT 06/2019 é a Instrução Técnica referente a Acesso de viaturas e ambulâncias nas edificações e áreas de risco, tem o objetivo de estabelecer as condições mínimas para dar acesso a viaturas de bombeiro nas edificações e outras áreas de risco, visando o emprego operacional do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo. Esta Instrução se aplica a todas as edificações e áreas de risco onde for exigido o acesso de viaturas.

A IT 08/2019 visa estabelece as condições a serem atendidas pelos elementos estruturais de compartimentação que integram as edificações, quanto aos Tempos Requeridos de Resistência ao Fogo, para que, em situação de incêndio, a estrutura se mantenha por tempo suficiente para possibilitar a saída segura das pessoas e o acesso para operações do Corpo de Bombeiros Militar, atendendo ao previsto no Regulamento de segurança contra incêndio das edificações e áreas de risco do Estado de São Paulo.

A Instrução Técnica 11/2019 estabelece os requisitos mínimos necessários para o dimensionamento das saídas de emergências, para que em casos de emergência sua população possa abandonar a edificação de forma rápida e segura.

IT 17/2019, essa norma estabelece procedimentos básicos para a elaboração de um Plano de Abandono, com objetivo de garantir a segurança das pessoas e do patrimônio, através da padronização de procedimentos e de treinamentos adequados para Brigadas de Incêndio em edificações e áreas de risco.

A instrução 17 detalha os procedimentos necessários para que a brigada de incêndio ocorra de forma eficaz, para isso, existem alguns processos, como: Prevenção, Combate, Evacuação, Comunicação e Treinamento.

A IT 20/2019 estabelece as condições exigíveis que devem satisfazer o sistema de sinalização de emergência em edificações e áreas de risco, atendendo ao previsto no Regulamento de segurança contra incêndio das edificações e áreas de risco do Estado de São Paulo.

Visa proibir e cobrir ações capazes de conduzir ao início do incêndio ou ao seu agravamento. Visa alertar para áreas e materiais com potencial de risco de incêndio, explosão, choques elétricos e contaminação por produtos perigosos.

4 ESTUDOS DE CASO

Conduzimos pesquisas em casas de repouso situado na cidade de Taubaté para verificar se alguma poderia nos acolher e permitir a realização do nosso estudo de caso. Em meados de março, a casa de repouso, Casa do Ancião Santa Luísa de Marillac, concordou em nós realizarmos visitas técnicas durante o ano para a execução do nosso TCC (Trabalho de Conclusão de Curso).

4.1 1º VISITA TÉCNICA – RECONHECIMENTO DO LOCAL

No dia 12 de abril, fizemos a primeira visita técnica à Casa do ancião Santa Luísa de Marillac, casa de repouso onde aplicamos o Trabalho de conclusão do curso. Localizada na R. Prof. Bernardino Querido, 853 - Vila São José Taubaté–SP, acompanhados e supervisionados pelo Professor Wanderson Francisco. Visitamos o local com objetivo de observar a estrutura e a organização preventiva do ambiente, também conhecemos os moradores do local, que nos receberam com carinho e compartilharam suas experiências conosco. Após conversarmos com os responsáveis e funcionários, percebemos que o sistema de evacuação de emergência deve estar preparado em conformidade com as condições de saúde e limitações físicas dos moradores, sendo pensado para facilitar a evacuação dos pacientes em casos de incidentes. Durante a visita, conseguimos conhecer a estrutura e também os meios preventivistas que o prédio possui, sendo: mapa de risco, hidrantes, extintores, treinamento de brigada, placas de sinalização, reservatório de água para casos de emergência, luzes de emergência, guarda-corpo, tapete antiderrapante, entre outros itens que contribuem para a segurança e manutenção do local.



Foto: Local de armazenamento do botijão de gás/Fonte: Autores, 2024



Foto: Faixa antiderrapante desgastada/Fonte: Autores, 2024



Foto: Hidrante e placas de sinalização gastas por intempéries/Fonte: Autores, 2024



Foto: Painel de controle da água obstruído/Fonte: Autores, 2024



Foto: Alarme de incêndio devidamente sinalizado/Fonte: Autores, 2024

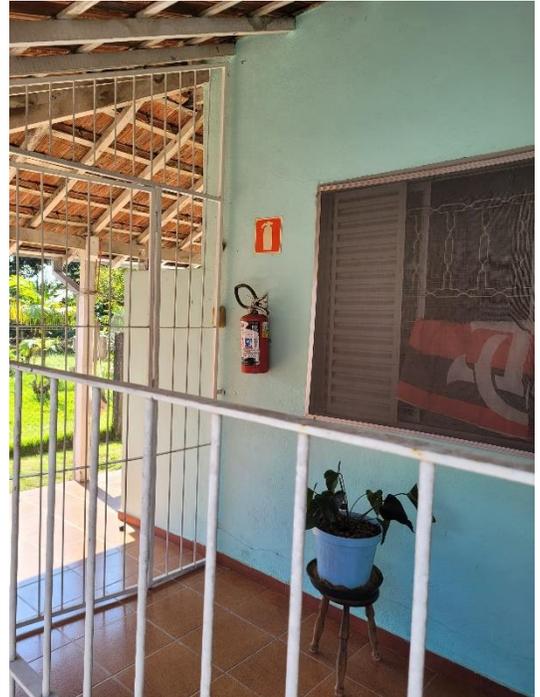


Foto: Extintor devidamente sinalizado/Fonte: Autores, 2024

4.2 2º VISITA TÉCNICA - TREINAMENTO DE BRIGADA

No dia 14/05 de 2024, às 14h, fomos convidados pela Irmã Tiana, responsável pelo asilo “Casa do Ancião Santa Lusia Marillac”, para participar do treinamento de brigada, feito anualmente com todos os funcionários do asilo.

O treinamento de nível básico foi ministrado pelo bombeiro militar aposentado, Ulisses de Oliveira Reis, e teve duração de 4h, onde todos os funcionários passaram por uma capacitação sobre o que é o fogo, como ele é formado, como deve ser combatido os incêndios e como deve ser feito o abandono do local em caso de incêndio. Neste treinamento, todos os funcionários tiveram a oportunidade de manusear os equipamentos de combate a incêndios (Extintores do tipo A e BC, hidrantes e mangueira). O profissional Ulisses ensinou como os equipamentos deveriam ser montados, dispostos pela edificação e utilizados.

Após a instrução, foi realizado uma simulação utilizando um botijão de gás de cozinha, onde os brigadistas deveriam apagar a chama. Uma equipe de três pessoas utilizando os Extintores de água tinham a função de apagar o fogo. Quando os Extintores de água acabaram, começamos a usar os Extintores de pó químico. Esse uso foi importante para despressurizar os extintores, para que eles possam ser enviados para a manutenção e pressurização nova.

Quando todos os Extintores acabaram, começamos o uso dos hidrantes, onde nós conectamos a mangueira ao registro, conectamos o bocal na mangueira, alagamos a mangueira e ligamos a bomba, enquanto outra pessoa da equipe controlava a mangueira.

No fim do treinamento, o responsável Ulisses entregou um questionário para os funcionários responderem e pegou as informações pessoais de todos para poder emitir o certificado.



Foto: Aluna utilizando mangueira do hidrante, com auxílio do bombeiro, no treinamento de brigada, nos fundos da casa de repouso/Fonte: Autores, 2024



Foto: Alunos utilizando extintores no treinamento de brigada, nos fundos da casa de repouso/Fonte: Autores, 2024



Foto: Aluna utilizando mangueira do hidrante, com auxílio do bombeiro, no treinamento de brigada, nos fundos da casa de repouso/Fonte: Autores, 2024



Foto: Alunos utilizando extintores no treinamento de brigada, nos fundos da casa de repouso/Fonte: Autores, 2024



Foto: Professor, Emerson, utilizando extintor no treinamento de brigada, nos fundos da casa de repouso/Fonte: Autores, 2024

4.3 3º VISITA TÉCNICA REVITALIZAÇÃO DAS PLACAS DE SINALIZAÇÃO

No dia 26 de outubro de 2024, por volta das 10h, realizamos nossa última visita técnica à Casa do Ancião Santa Luísa de Marillac, sob a supervisão e orientação do professor e coordenador Emerson Moreira.

Fomos com a intenção de executar o TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) e expressar nossa gratidão à Irmã Tiana e a toda a Casa do Ancião por terem permitido a execução desse trabalho. Realizamos a revitalização de 10 placas de sinalização, que estavam danificadas e apagadas devido às condições climáticas adversas. Por fim, ao final das trocas, essas placas substituídas estavam de acordo com a IT 20 e outras normas vigentes relacionadas com sinalizações de segurança.



Foto: finalizado a troca de todas as placas/Fonte: Autores, 2024



Foto: 3 integrantes do grupo e o professor e coordenador Emerson Moreira no hall de entrada /Fonte: Autores, 2024



Foto: Retirada da placa de saída destruída/Fonte: Autores, 2024



Foto: Colocação da nova placa de saída/Fonte: Autores, 2024



Foto: Retirada da placa de hidrante apagada/Fonte: Autores, 2024



Foto: Colocação da nova placa de alarme de incêndio/Fonte: Autores, 2024



Foto: Retirada da placa de hidrante apagada/Fonte: Autores, 2024



Foto: Retirada da placa de hidrante apagada/Fonte: Autores, 2024

5 RESULTADO DA PESQUISA

Com as informações coletadas durante as pesquisas é notável que a casa de repouso de longa permanência tem pouca visibilidade, porém com esse projeto visamos conscientizar a sociedade, de forma que essa problemática seja minimizada. Para que os ambientes das casas de repouso fiquem mais segura foi feito um estudo de caso na Casa de Repouso do Ancião, na qual foram utilizadas leis, NR's, ABNT NBR's e IT's para analisar se o local estava dentro das diretrizes das legislações vigentes.

No estudo de caso foram feitas duas visitas técnicas, nas quais foi feito reconhecimento do local e uma investigação para aderir se o mesmo estava em conformidade com as legislações vigentes. Durante a investigação do local, fomos chamados para participar do Treinamento de Brigada anual ministrado pelo bombeiro militar aposentado Ulisses de Oliveira Reis, onde observamos um treinamento que cumpre com diretrizes da IT 17.

No reconhecimento do local foram observados que todos os itens de segurança, como placas de sinalização, tapetes antiderrapantes, acessibilidade, hidrantes e extintores, estavam em conformidade com as legislações vigentes, porém, algumas das placas de sinalização foram danificadas devido a exposição a agentes físicos. Como forma de agradecimento a todos funcionários que se disponibilizaram seu tempo para nós, a Casa de Repouso do Ancião que abriu as portas para esse trabalho fosse realizado, foi feita a revitalização das placas de sinalização conforme a IT 20 do Corpo de Bombeiro do Estado de São Paulo.

Para a realização da revitalização foram feitas duas visitas técnicas, na primeira foi observado quais placas estavam danificadas e se o local delas estavam conforme a legislação vigente. Já na segunda, percebemos que as placas que se localizam mais afastado dos idosos são mais negligenciadas e conseqüentemente estavam mais afetadas do que as outras. Além disso, foi realizado a revitalização das placas, na qual seguimos as diretrizes da IT 20 e onde percebemos a importância da manutenção dispostas nas legislações vigentes para a segurança dos funcionários e moradores.

6 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Este trabalho de “Prevenção e Combate a Incêndio em Casas de Repouso de longa permanência” tem o objetivo de contribuir para a visibilidade desses locais, buscando a melhora da qualidade de vida das pessoas idosas, visto que a maioria dos residentes necessitam de auxílio constante para realizarem algumas tarefas básicas do dia a dia, devido as possíveis limitações físicas e cognitivas. Neste contexto, as medidas de prevenção a incêndios, como o treinamento adequado da equipe de brigada e os materiais de combate a incêndios são essenciais para reduzir os riscos de incêndio, assim protegendo diversas vidas.

Investir em medidas preventivas e no treinamento adequado para os funcionários é um compromisso ético e previsto em lei, para assegurar que as casas de repouso sejam seguras para seus residentes. Assim, como previsto na Instrução Técnica do corpo de Bombeiros do estado de São Paulo, IT 20 as sinalizações de segurança são de extrema importância, pois facilitam a localização dos equipamentos contra incêndios, além de direcionar as pessoas para os lugares seguros. Pensando nisso, o grupo colocou em prática esta instrução ao trocar algumas placas de segurança que estavam danificadas, a fim de contribuir para a segurança do local.

Com isso concluímos que a cultura de prevenção deve ser implementada na sociedade, pois muito se fala sobre resolver o problema, porém pouco se fala de como cuidar para que o problema não ocorra. Deste modo fica claro que as práticas preventivas devem ser mais valorizadas, pois elas garantem um ambiente seguro, ajudando a preservar as vidas e os bens materiais das casas de repouso de longa permanência.

REFERÊNCIAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. ABNT NBR 11742:2018: Porta corta-fogo para saída de emergência. Rio de Janeiro: ABNT. 2018. 35 p. Acesso em: 25 jun. 2024.

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. ABNT NBR 12693:2021: Sistemas de proteção por extintores de incêndios. Rio de Janeiro: ABNT. 2021. 39 p. Acesso em: 25 jun. 2024.

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. ABNT NBR 14276:2020: Brigada de incêndios e emergência - Requisitos e procedimentos. Rio de Janeiro: ABNT. 2020. 38 p. Acesso em: 25 jun. 2024.

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. ABNT NBR 16400:2022: Chuveiros automáticos para controle e supressão de incêndios - Requisitos e métodos de ensaio. Rio de Janeiro: ABNT. 2022. 81 p. Acesso em: 25 jun. 2024.

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. ABNT NBR 17240:2010: Sistemas de detecção e alarme de incêndio - Projeto, instalação, comissionamento e manutenção de sistemas de detecção e alarme de incêndio - Requisitos. Rio de Janeiro: ABNT. 2010. 54 p. Acesso em: 25 jun. 2024.

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO - SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA. INSTRUÇÃO TÉCNICA Nº 06/2019: Acesso de viatura na edificação e áreas de risco. São Paulo: Corpo de Bombeiro do Estado SP. 2019. 4 p. Acesso em: 19 jun. 2024.

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO - SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA. INSTRUÇÃO TÉCNICA Nº 08/2019: Segurança estrutural contra incêndio. São Paulo: Corpo de Bombeiro do Estado SP. 2019. 11 p. Acesso em: 19 jun. 2024.

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO - SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA. INSTRUÇÃO TÉCNICA Nº. 11/2019: Saídas de emergência. São Paulo: Corpo de Bombeiro do Estado SP. 2019. 21 p. Acesso em: 19 jun. 2024.

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO - SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA. INSTRUÇÃO TÉCNICA Nº 20/2019: Sinalização de emergência. São Paulo: Corpo de Bombeiro do Estado SP. 2019. 28 p. Acesso em: 19 jun. 2024.

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO - SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA. INSTRUÇÃO TÉCNICA Nº. 17/2019: Brigada de incêndio. São Paulo: Corpo de Bombeiro do Estado SP. 2019. 22 p. Acesso em: 19 jun. 2024. 17h19

CHAZAN, Michael. Toward a long prehistory of fire. *Current Anthropology*, v. 58, n. S16, p. S351-S359, 2017. Acesso em: 11 ago. 2024. 18h24m

WRANGHAM, Richard. *Catching fire: how cooking made us human*. Basic books, 2009. - Acesso em: 11 de ago. 2024. 17h48

ANDRADE FILHO, Valdir Soares de et al. Distribuição espacial de queimadas e mortalidade em idosos em região da Amazônia Brasileira, 2001–2012. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 22, n. 1, p. 245-253, 2017.

Brasil. Ministério da Saúde. *Estatuto do Idoso / Ministério da Saúde - 3. ed., 2. reimpr.* - Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Acesso em: 17 set. 2024.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. gov.br. [S.l.]. GOV.br, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/junho/cns-debate-estrategias-de-cuidados-no-enfrentamento-a-violencia-contr-a-pessoa-idosa>. Acesso em: 20 abr. 2024.

DA SILVA OLIVEIRA, Rita de Cássia. O PROCESSO HISTÓRICO DO ESTATUTO DO IDOSO E A INSERÇÃO PEDAGÓGICA NA UNIVERSIDADE ABERTA. Acesso em: 27 ago. 2024.

DA SILVA, Maria do Socorro Borges. História e memória da Educação em Direitos Humanos: uma prática socioeducativa recente e inovadora. *Linguagens, Educação e Sociedade*, n. 22, p. 149-172, 2010. Acesso em: 27 ago. 2024.

DE OLIVEIRA ALCANTARA, Adriana. *Velhos institucionalizados e família: entre abafos e desabafos*. 2003. Tese de Doutorado. [sn]. acesso em: 09/05/2024 19h34

DO ESTADO, Rio de Janeiro Governo et al. Política Nacional do Idoso. In: Política Nacional do Idoso. p. 40-40. Acesso em: 18 abr. 2024.

MARTINS, Rosa Maria. Envelhecimento e políticas sociais. Millenium, p. 126-140, 2006. Acesso em: 09 mai. 2024. 20h17m

NASCIMENTO, Grasielle Augusta Ferreira et al. Cartilha direitos humanos das pessoas idosas. Lorena: Gov, 2013. Acesso em: 10 set. 2024.

RAUTH, Jussara; PY, Ligia. A história por trás da lei: o histórico, as articulações de movimentos sociais e científicos, e as lideranças políticas envolvidas no processo de constituição da Política Nacional do Idoso. 2016. Acesso em 05 mai. 2024.

TORRES, Kellem Raquel Brandão de Oliveira et al. Evolução das políticas públicas para a saúde do idoso no contexto do Sistema Único de Saúde. Physis: revista de saúde coletiva, v. 30, n. 01, p. e300113, 2020. Acesso em: 20 ago. 2024.

ANEXO A – CERTIFICADO BRIGADA DE INCÊNDIO

CERTIFICADO
BRIGADA DE INCÊNDIO

Certificamos que o aluno Nathan Franca Sampaio dos Santos CPF: 390.263.958-09 do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, localizada na cidade Taubaté-SP, fizeram o curso de Brigada de Incêndio na Rua Professor Bernardino Querido nº 853 – Vila São José CEP: 12070-400, portador do CNPJ: 60.600.830/0004-24, e aprenderam como agir numa situação de emergência no estabelecimento, conforme decreto nº 63.911, de 17 de outubro de 2020 IT 17 e ABNT NBR14276 e NBR14277, com duração de *4* horas.

Taubaté, 14 de maio de 2024.

BRIGADA


Uissel de O. Reis
Técnico Responsável
Tan PM CB PMLE SP

ANEXO B – CICTED



XIII CICTED
CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO



BIOMAS DO BRASIL
diversidade, saberes e tecnologias sociais




ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
– ENICJR

Número do trabalho: 946973

Autor(a)(es): Ana Júlia S. de Almeida
Carolina A. F. dos Santos,
Giovana de S. Silva,
Marina C. Lorena
Nathan F. Sampaio

Orientador(a): Cássia Bonafé B. R. Silva
Emerson da Silva Moreira
Roger William Freire Ronconi

Prevenção de incêndios em casas de repouso de longa duração

Introdução

Os incêndios estão presentes desde os primórdios da sociedade, onde vidas e bens materiais correm o risco de serem perdidas diante de acidentes ou negligência. Com isso chegamos ao tema proposto de prevenção de incêndio em casas de repouso, local em que diversos riscos estão iminentes.

Método

Utilizamos a pesquisa bibliográfica, artigos científicos, notícias e legislações, como meio de pesquisa usamos o google acadêmico, onde as pesquisas foram guiadas pelas seguintes palavras chave: incêndio, idosos, prevenção, casa de repouso. Para a seleção dos artigos analisados utilizamos artigos relacionados ao tema e as palavras chave. Para o desenvolvimento técnico do trabalho utilizou-se leis, Normas Regulamentadoras (NR), Norma Brasileira (NBR) e Instruções Técnicas do Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo (IT); e a pesquisa de campo, onde observou-se o ambiente, sendo realizada uma conversa com moradores e funcionários da casa de repouso.

Resultados

Por meio da pesquisa foram obtidos os seguintes resultados: 21% dos casos de incêndio foram causados por negligência dos moradores do local, 16% por causas acidentais, 26% por negligência dos administradores e 37% dos casos não tiveram as causas definidas. Durante as conversas com os moradores e funcionários, adquiriu-se as informações necessárias para a conclusão que, por mais que a instituição cumpra as normas técnicas estabelecidas para o local, sempre ficará um resquício de perigo, pois mesmo com pessoas treinadas, o local e os equipamentos ainda podem oferecer risco. Por tanto, placas de sinalização e materiais de controle de incêndio devem ser testados e inspecionados de forma regular, para garantir a funcionalidade e a eficácia. Utilizando como base a LEI N° 10.741, De 1º De Outubro De 2003, mais especificamente o Art. 4º do Estatuto do Idoso que diz "Nenhuma pessoa idosa será objeto de qualquer tipo de negligência, discriminação, violência, crueldade ou opressão, e todo atentado aos seus direitos, por ação ou omissão, será punido na forma da lei", concluímos que, placas de sinalização e materiais de controle de incêndio devem ser regularmente testados e inspecionados, seguindo as diretrizes específicas abordadas na NR26, para garantir a funcionalidade, a eficácia e a padronização segundo as Normas Brasileiras.

Imagens da pesquisa prática



Fonte: Autores, 2024

Considerações finais

Com isso chegou-se à conclusão de que o tema é de extrema importância, pois garante o acesso à informação simplificada, fácil acesso e aplicação das técnicas de prevenção de incêndio em casa de repouso, além de servir como guia de segurança para familiares que vão hospedar seus entes queridos nestas instituições, com esse trabalho os familiares podem identificar o ambiente e garantir que o local é seguro e cumpre as normas técnicas e leis estabelecidas para tais.

Referências

- Braga, Laura. Asilo incendiado não tem alvará de funcionamento, diz prefeitura. Metrôpole. Disponível em: <https://www.metropoles.com/brasil/sp-asilo-incendiado-nao-tem-alvara-de-funcionamento-diz-prefeitura>.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Brasília: Presidência da República, 2003, Artigo 4.
- BRASIL. Norma Regulamentadora 26, SINALIZAÇÃO DE SEGURANÇA, Portaria MTP nº 2.770, de 05 de setembro de 2022. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego; 2022.
- Mariz, Clara. Incêndio: pacientes de casa de repouso em BH são realocados. Estado minas. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2023/04/15/interna_gerais,1481873/incendio-pacientes-de-casa-de-reposuo-em-bh-sao-realocados.shtml.



Foto: Alguns integrantes do grupo explicando o TCC no CICTED /Fonte: Autores, 2024



Foto: Alguns integrantes do grupo explicando o TCC no CICTED /Fonte: Autores, 2024



Foto: Todos os integrantes do grupo expondo o TCC no CICTED /Fonte: Autores, 2024